

Padrões e Desenho de Software

Professores:
José Luis Oliveira
Sérgio Matos

Clean Code

Hugo Paiva, 93195



DETI
Universidade de Aveiro
05-06-2020

Conteúdo

1	Clean Code	2
1.1	Introdução	2
1.2	Princípios e Boas Práticas	2
1.2.1	Nomes Significativos	2
1.2.2	Organização de Funções	3
1.2.3	Organização das Classes e Estruturas de Dados	4
1.2.4	Comentários Expressivos	4
1.2.5	Formatação de Código	4
1.3	Tratamento de Erros	5
2	Bibliografia	6

1 Clean Code

1.1 Introdução

Clean Code é o conceito de um código fácil de entender e susceptível a mudanças que ganhou relevância em 2008, quando *Robert Cecil Martin* o mostrou ao mundo através do seu livro *Clean Code: A Handbook of Agile Software Craftsmanship*. Neste livro, *Robert* apresenta ao detalhe as técnicas e princípios ideais para o desenvolvimento de software de fácil compreensão.

Um sistema é algo que nunca está terminado, que necessita sempre de ser atualizado, quer seja devido à implementação de novas funcionalidade, resolução de problemas ou, até, devido a se ter tornado obsoleto. Ao longo destes ciclos de desenvolvimento, de modo a reduzir os custos de manutenção, é imperial a utilização de código limpo. Uma fraca qualidade de código leva a uma grande carga cognitiva, sendo necessárias mais horas de trabalho para a resolução de problemas. O problema é tão relevante que o livro refere um rácio de 10 leituras de código até começar a escrita.

Um código limpo é, portanto, algo que leva tempo, atenção e dedicação mas que tem resultados visíveis.

1.2 Princípios e Boas Práticas

Estando profundamente associado à complexidade de um sistema, ou seja, quanto mais limpo está o código, menos complexidade o sistema tem, é natural que o estudo dos sintomas desta complexidade seja um fator relevante para a escrita de um código limpo.

Com isto em mente, *Robert* definiu alguns princípios e boas práticas para chegar ao conceito de *Clean Code*, tendo em conta toda a sua experiência em programação desde os anos 70. De entre os referidos no livro, destacaram-se os seguintes:

- Nomes Significativos
- Organização de Funções
- Organização das Classes e Estruturas de Dados
- Comentários Expressivos
- Formatação de Código
- Tratamento de Erros
- Testes Limpos

1.2.1 Nomes Significativos

Tal como o próprio princípio diz, os nomes devem ser significativos e de grande importância para manter um código compreensível. Independentemente do tipo de nome (funções, variáveis, métodos, etc.), segundo este princípio, os nomes devem seguir dois pontos principais:

- Ir diretos ao ponto, passando a sua ideia central
- Em caso de necessidade, utilizar nomes grandes sem preocupações, garantindo a sua compreensão

Dito isto, são de evitar exemplos deste tipo, onde é pouco perceptível qual o contexto do problema:

```
1  int[] f; // frutas

1  for (int l=0; l<50; l++) {
    if (f[l] == 1) {
3     f[l] = 2;
    }
5 }
```

Ao invés, deve-se utilizar abordagens do género:

```
1  int fruitsAtHome;

1  final int NUMBER_OF_FRUITS = 50;
for (int l=0; l<NUMBER_OF_FRUITS; l++) {
3     if (fruitsAtHome[l] == ROTTEN) {
        fruitsAtHome[l] = TRASH;
5     }
}
```

Existem, no entanto, outros aspetos que devem ser tido em consideração. Evitar símbolos e emojis, utilizar nomes de fácil pronúncia, utilizar verbos em métodos e nomes em classes e utilizar sempre as mesmas palavras para um determinado contexto (utilizar sempre `get` ao invés de `fetch`) são alguns destes aspetos.

1.2.2 Organização de Funções

Segundo o autor deste conceito, existem duas regras para a criação das funções:

- As funções devem ser pequenas
- As funções devem ser ainda mais pequenas

O objetivo com este trocadilho de regras é manter as funções com o mínimo de funcionalidades possíveis, permitindo uma menor complexidade ao longo do programa e, utilizando os nomes significativos, o código deverá estar organizado de maneira a que qualquer pessoa consiga ver todos os percursos ao longo da execução do programa facilmente. Aliás, durante o livro, é referido que as funções apenas devem fazer uma coisa.

Deve-se, também, utilizar menos argumentos, evitando, novamente, o aumento de complexidade:

```
Circle makeCircle(Point center, double radius);
```

A declaração desta função é, sem dúvida, mais clara que a seguinte:

```
1  Circle makeCircle(double x, double y, double radius);
```

Basicamente, continua-se a tendência de manter a menor complexidade possível, evitando efeitos secundários para além do objetivo das funções, repetições de código (DRY - Don't Repeat Yourself), *output* de vários argumentos mas utilizando tratamento de erros.

1.2.3 Organização das Classes e Estruturas de Dados

As classes devem manter-se pequenas e respeitar ao máximo princípios como o da *Single Responsibility Principle* e *Open-Closed Principle*, mantendo apenas uma responsabilidade e permitindo extensões mas não modificações, novamente, devido à complexidade.

Como consequência, todas as variáveis devem manter-se privadas ou, no máximo, *protected*, de modo a permitir testes. A abstração dos dados passa a ser uma prioridade com a criação de interfaces mais concisas, passando, por exemplo, de:

```
1 public interface Phone {  
    double getBatteryCapacityInMah();  
3    double getMahOfEnergyRemaing();  
}
```

Para:

```
public interface Phone {  
2    double getPercentBatteryRemaining();  
}
```

Toda a comunicação entre classes deve também ser reduzida, comunicando apenas com as que se relacionam de alguma forma como por exemplo, com objetos criados em seus métodos, com outros objetos passados como argumentos, etc.

1.2.4 Comentários Expressivos

Apesar dos comentários serem uma parte importante da legibilidade do código, é também relevante verificar se estes se justificam:

```
1 // Verificar se o carro ja deixou de pagar IUC em Portugal  
if (car.age>25 || (car.eletric == true))...
```

Neste caso, os comentários não são necessário. A abordagem mais correta seria algo deste género:

```
if (!car.paysIuc())...
```

A partir deste exemplo, é possível chegar à conclusão que um *Clean Code* não precisa realmente de comentário, o código deve ser auto explicativo. Ainda assim, caso seja necessário a utilização de comentários, estes devem ser claros, informativos e dar ênfase aos pontos importantes e nunca deixar código comentado em ambientes de produção.

1.2.5 Formatação de Código

Sem formatação de código, este passaria a ser praticamente impossível de ler pelos desenvolvedores. Deve-se ter em atenção a formatação na vertical como na horizontal no entanto, é necessário identificar os casos onde esta é necessário.

```
1 public class Energy{  
    private Socket      socket;  
3    private InputStrea input;  
  
5    public Discharge(Socket      s,  
                        FitNesseContext context) throws Exception  
7    {  
        this.context = context;  
9        input =      s.getInputStream();  
    }  
11 }
```

Num caso destes, não faz sentido aplicar o alinhamento horizontal pois este dificulta a leitura dos tipos de dados bem como de outras informações relevantes.

```
1 public class FitNesseExpediter implements ResponseSender
2 {
3     private Socket socket;
4     private InputStream input;
5
6     public FitNesseExpediter(Socket s, FitNesseContext context) throws Exception {
7         this.context = context;
8         input = s.getInputStream();
9     }
10 }
```

Por outro lado, a formatação é muito vantajosa para para perceber em que contexto certas funções e variáveis estão, devido à profundidade no código, com recurso a espaços antes de si:

```
public class Quadratic {
2     public static double root1(double a, double b, double c) {
3         double determinant = determinant(a, b, c);
4         return (-b + Math.sqrt(determinant)) / (2*a);
5     }
6 }
```

1.3 Tratamento de Erros

2 Bibliografia

- [1] <https://gist.github.com/wojteklu/73c6914cc446146b8b533c0988cf8d29>
- [2] <https://garywoodfine.com/what-is-clean-code/>
- [3] <https://www.infoq.com/br/articles/clean-code-book-review/>
- [4] <http://ceur-ws.org/Vol-2066/isee2018paper06.pdf>
- [5] <https://simpleprogrammer.com/clean-code-principles-better-programmer/>
- [6] <https://x-team.com/blog/principles-clean-code/>
- [7] <https://codingsans.com/blog/clean-code>
- [8] <https://www.hostgator.com.br/blog/clean-code-o-que-e/>
- [9] <https://www.butterfly.com.au/blog/website-development/clean-high-quality-code-a-guide-on-how-to-b>
- [10] Martin, R. (2009). Clean code : a handbook of agile software craftsmanship. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.